

Ata aprovada na Reunião 7ª RO do CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce de 18/10/2016

1 **MINUTA DA ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO**  
2 **RIO BARRA SECA E FOZ DO RIO DOCE.**

3 No dia 23 de junho de dois mil e dezessets, às nove horas, foi iniciada a 5ª Reunião Ordinária  
4 do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Barra Seca e Foz do Rio Doce – CBH-BSFRD, nas  
5 dependências do SRJ, na Rua João Paris nº31, Centro, Jaguaré/ES. A Presidente do CBH Barra  
6 Seca e Foz do Rio Doce, Sra. Dolores Colle, fez a abertura da reunião explicando o papel dos  
7 CBHs, tendo em vista que havia na reunião a presença maciça de produtores rurais, que  
8 estão participando da reunião pela primeira vez. Em seguida, todos os presentes se  
9 apresentaram, indicando a instituição que representam no comitê. Logo depois, Sra. Dolores  
10 Colle ressaltou a importância do município de Jaguaré que foi extremamente importante no  
11 processo de criação do comitê. O Sr. Selso, representante do SR de Jaguaré, local em que  
12 está sendo realizada a reunião, falou um pouco sobre o trabalho da entidade. Dando  
13 prosseguimento a reunião, a Sra. Dolores Colle, verificou o quórum, fez a leitura da pauta e  
14 propôs a inserção de alguns pontos, aprovada pela plenária. O ponto de pauta relacionado à  
15 formação dos conselheiros ficou para o final e será debatido caso haja tempo hábil. O  
16 primeiro ponto de pauta foi a aprovação da ata da 4ª reunião ordinária e houve aprovação  
17 unânime do documento. Na sequência, preocupados com os impactos da falta de água,  
18 principalmente na produção agrícola, produtores rurais de Jaguaré apresentaram um ofício  
19 do SR de Jaguaré, solicitando a viabilização da construção de pequenas barragens no leito do  
20 rio barra seca para retenção de água. Os produtores da região falaram sobre a demanda,  
21 alegando que ideal seria a construção de grandes barragens para garantir o abastecimento  
22 no período de seca. No entanto, dada a conjuntura atual, a alternativa mais viável, para  
23 amenizar o problema, seria trabalhar com pequenas barragens. A presidente do CBH,  
24 Dolores Colle, enfatizou que a seca, que atinge grande parte dos municípios da região norte  
25 e nordeste do Estado, já faz parte da pauta de discussão dos membros do colegiado,  
26 destacando que esse é um problema complexo e que a discussão é longa. Ela propôs a  
27 criação de um grupo de trabalho formado por membros do CBH-Barra Seca e Foz do Rio  
28 Doce, produtores e órgãos técnicos para conduzir as discussões, estudar, avaliar e propor  
29 alternativas de enfrentamento da crise hídrica. Ficou definido que os representantes que  
30 irão compor o GT de Jaguaré será o Sr. Ramon Bonomo (Poder Público), Sr. Anderson  
31 Ramires (Soc. Civil) e Sr. Selso Brioschi (Sociedade Civil). Prosseguindo a reunião, foi colocada  
32 em pauta a frequência dos conselheiros nas reuniões do colegiado. Segundo o regimento  
33 interno, após duas faltas consecutivas ou três alternadas, a entidade membro do Comitê é  
34 notificada e tem trinta dias para enviar as justificativas das ausências que serão avaliadas,  
35 podendo ou não ser aceitas pela plenária. Após deliberação foi decidido que as faltas já  
36 registradas serão desconsideradas, passando a valer a contagem a partir desta reunião do  
37 dia 23 de junho. Aqueles que estão com muitas faltas serão notificados. Por conseguinte, foi  
38 apresentada aos participantes a proposta de Acordo de Cooperação Comunitária (ACC) entre  
39 o CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce e o DER, solicitando a utilização da água de um poço  
40 artesiano, escavado há mais de vinte anos, que estava desativado. Na proposta, a empresa  
41 Consórcio Serrabetume afirma que não haverá comprometimento dos usos prioritários da  
42 água. Dolores coloca o acordo em votação, considerando as considerações da plenária e da  
43 AGERH. A proposta foi aprovada, não sendo registrado nenhum voto contra e uma  
44 abstenção. Sendo assim, a deliberação foi aprovada. Dando prosseguimento à reunião, foi  
45 retirada de pauta a apresentação sobre o Instrumento de Gestão: Cobrança, que seria  
46 apresentada pela AGERH, devido ao fato que a equipe precisou sair, pois tinha outra agenda

Ata aprovada na Reunião 7ª RO do CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce de 18/10/2016

47 às 16h, em Vitória. O tema será tratado em outra reunião. O vice-presidente do CBH-Barra  
48 Seca e Foz do Rio Doce e representante do Projeto Tamar de Regência, o Sr. Carlos Sangalia,  
49 relatou aos membros a situação ambiental, social e econômica do local após o rompimento  
50 da barragem de Fundão em Mariana/MG. O Sr. Sangalia falou sobre o trabalho do Comitê  
51 Interfederativo e da Fundação a ser criada pela Samarco, ambos previstos no Termo de  
52 Transação e Ajustamento de Conduta e juntamente com a Luciana e demais moradores da  
53 região da-foz se coloca à disposição para participar mais ativamente das reuniões referente  
54 ao rompimento da barragem, para representar a região do Barra Seca e Foz. Os membros  
55 enviarão uma solicitação ao CBH-Doce referente à inclusão nas discussões referentes às  
56 intervenções que serão realizadas na Foz do Rio Doce, provenientes da sanção impostas à  
57 empresa Samarco e previstas no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta firmado  
58 com a mineradora. Um grupo de trabalho, formado por Luciana Oliveira, Fabiano Bolcoto  
59 (por video conferência), Roberto Sforza, André Marinato (Eng. Ambiental - convidado),  
60 Carlos Sangalia, Alcemar Gasparini, Magda Pavesi, foi criado para acompanhar os impactos  
61 do rompimento da barragem na foz. O próximo ponto de pauta foi a apresentação de uma  
62 proposta de Moção a ser levada ao ENCOB, para apoio à criação de uma unidade de  
63 conservação federal na região da foz do rio Doce, pensada devido ao elevado risco de  
64 degradação das condições ambientais e sociais das comunidades localizadas na região da Foz  
65 do Rio Doce após o rompimento da barragem de Fundão, que dependiam essencialmente da  
66 pesca e do turismo. Membros do ICMBio, juntamente com membros das comunidades de  
67 Regência e Povoação, construíram uma proposta técnica para a criação de unidade de  
68 conservação no local. Já foram iniciadas articulações com o Governo do Espírito Santo e um  
69 Grupo de Trabalho foi estabelecido pelo ICMBio para acompanhar o desenvolvimento do  
70 projeto, que ainda passará pela etapa de Consulta Pública prevista na legislação. Após  
71 deliberação entre os membros, foi definido que o CBH-Barra Seca e Foz do Rio Doce apoiará  
72 a iniciativa. A diretoria irá acompanhar os trabalhos dos GTs. Para finalizar o encontro, a  
73 analista do IBIO-AGB Doce, Juliana Vilela, falou sobre os programas que serão implantados  
74 na bacia - o Programa de Incremento da Disponibilidade (P21) e o Programa de Controle das  
75 Atividades Geradoras de Sedimento (P12) - as ações serão implantadas através da utilização  
76 dos recursos gerados com a cobrança pelo uso da água na porção federal do Rio Doce. Além  
77 dos dois programas já citado, também serão implantados na bacia os programas de  
78 Recomposição de APPs e Nascentes (P52) e de Incentivo ao Uso Racional da Água na  
79 Agricultura (P22). Ao final da reunião foi definido que o grupo de trabalho, criado para  
80 acompanhar as atividades no córrego cupido será transformado em uma Câmara Técnica,  
81 que ficará responsável pelo acompanhamento dos programas que serão desenvolvidos na  
82 Bacia. A proposta foi aprovada pelos conselheiros presentes. Não havendo outros assuntos  
83 em pauta, a reunião foi finalizada às dezesseis horas e trinta minutos.

84  
85  
86  
87   
88

Presidente do CBH Barra Seca e Foz do Rio Doce